

# Luiz Marengo - Os Da Última Tropa

Tom: C

Am F Gb E7 Dm Am E7 Am

A poeira dos cascos baixava de manso ganhando a canhada

E o eco morrente da tropa pesada mermava "a lo léu"

Como envolto em um véu, um par de aspas claras a Deus levantava

E um franqueiro ponteava, mugindo tristonho, olhando pro céu

O capataz pensa em seis dias de marcha e mais cinco rondas

E bombeia horizontes pra ver pela barra que a chuva não vem

Com os anos que tem, encordoa a tropa que estende e se alonga

Pra rede do areal, o passo do rio, até embarcar no trem

Se finava um maio que já fora mês de tão grandes tropas

Campeiros regressam em capas e ponchos depois de dez dias

Como estátuas de cerne, quebrados de aba, e batidos de copas  
Lhes cortejam a volta, coruja na trama e a estrada vazia

Se foram sumindo os de última tropa, na volta da estrada

E o ventito sureño assobiava cantiga chamando a invernía

Vai com mãos macias brincando com a areia de apagar pegadas

Das tropas, mais nada, que marcas de fogo pelas sesmarias/

(E virá primavera e o pasto rebrota esquecido do fogo

Já pro ano nas safras não cruzarão xucros pelo corredor

Sobra aos homens do basto e do meio capão debaixo dos pelegos

Culatrear seus recuerdos com as cercas na estrada gritando em fiador)

Int. E7 Bm7 E7 A Dm Am E7 Am / / ( ) ( ) Int.

## Acordes

